

O javali na mídia nacional (2017-2023): temas, impactos e stakeholders

Rafael Franco Afonso⁽¹⁾, Ana Paula Fonseca⁽²⁾ e Aiesca Oliveira Pellegrin⁽³⁾

⁽¹⁾ Acadêmico, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. Bolsista, Programa PIBIC/CNPq.

⁽²⁾ Acadêmica, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS.

⁽³⁾ Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

No Brasil, impactos negativos causados por porcos asselvajados, já estão registrados desde a década de 1980, até os dias atuais, com prejuízos amplamente reconhecidos, tais como predação de animais de criação (aves, cães e cordeiros), destruição de plantações agrícolas, transmissores de doenças para outros animais e para os seres humanos, desencadeando de processos erosivos e alterações pequenos cursos d'água. Essa expansão da espécie invasora pode ser percebida pela população e pela comunidade científica, a partir do aumento das matérias jornalísticas e de artigos analisando dados na distribuição, acidentes ocorridos durante atividades de controle, acidentes em estradas, entre outros. Apesar da sinergia de esforços evidenciados no escopo do Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*) no Brasil a expansão da espécie demanda um esforço concentrado de prevenção, eficácia no controle e a captação de dados de ocorrência e abundância confiáveis para as tomadas de decisão. A percepção geral é de que as populações de porcos selvagens (*Sus scrofa*) estão se expandindo em muitas áreas do mundo, assim como no Brasil e no Mato Grosso do Sul, sendo esse monitoramento da mídia, que vem sendo realizado desde 2017, se torna útil para acompanhar e avaliar essas tendências. Esse trabalho teve o objetivo monitorar matérias veiculadas pela mídia no Brasil e demais países, considerando de 2017 a 2023, para identificar problemas, impactos, soluções (incluindo programas e planos e outras políticas), quais as partes interessadas (stakeholders) e percepção geral da população, relacionadas com o tema do javali. Partindo dessa análise foram identificadas as partes interessadas (stakeholders) no controle do javali no Mato Grosso do Sul e quais suas temáticas relacionadas/de atuação, utilizando-se o diagrama do mapa mental (Miro.com). Foram monitorados artigos e matérias relacionadas ao javali no período cumulativo de 2017 a 2023, utilizando a ferramenta Google Alerts, que resultaram em 601 notícias de vários países, das matérias, utilizaram-se somente as que retratavam do Brasil, totalizando 305 matérias, as quais foram analisadas. Foi utilizado o método de análise bibliométrica, nas quais foram usadas uma série de perguntas, a saber: "Onde está sendo registrada a presença do javali na matéria?" "Cita o Plano javali ou IN?", "Cita o mapa?", "Cita SIMAF?", "A matéria relaciona o javali a problemas de sanidade animal?", "Se sim, quais doenças?", "Associam o javali com outros problemas?", "Quais problemas?", "Problemas relacionados a saúde pública?", "Se sim, quais são esses problemas?" e "A matéria indica que há conhecimento sobre políticas de governo para o controle de javali?" As perguntas foram respondidas em: SIM, NÃO, SI (Sem Informação) e NA (Não se Aplica). As matérias publicadas foram classificadas em subtemas, como: biossegurança/ biosseguridade, caça, caça ilegal, impacto, medida de controle e informação geral; representativo das interações e papel das instituições do estado, setor privado e terceiro setor, considerando impactos podem ser: sobre a saúde única, degradação ambiental, causas de acidentes envolvendo humanos, impactos sobre a produção agrícola e ataque/predação de outros animais, dentre os principais. O mapa dos stakeholders relacionados ao controle do javali no estado de Mato Grosso do Sul evidenciou a importância dessas partes interessadas, direta ou indiretamente, tanto para o diagnóstico do problema, seja de invasão, expansão, monitoramento e controle de populações vigilância sanitária que atendem políticas de saúde animal governamentais, dentre outras, sendo as principais instituições: Iagro, MAPA, Ibama, Imasul, Aprosoja, Famasul, Asumas, Polícia Militar Ambiental, Agraer, SES-MS, Semadesc-MS, ICMBio, dentre os principais. Os resultados indicam que as mídias têm comunicado a população a multiplicidade de problemas relacionados a presença e expansão do javali tanto no Brasil, quanto nos demais países onde a espécie é registrada. Destaca-se os problemas sanitários que potencialmente impactam a economia (pelo potencial cenário da entrada de uma doença exótica como a peste suína africana) e ao agronegócio, pelos impactos as lavouras, enquanto o impacto da espécie invasora sobre a saúde pública é mais evidente em outros países onde a vigilância em saúde considera os riscos ocupacionais da atividade de caça para controle do javali e as zoonoses que potencialmente podem ser transmitidas tanto pelo contato com o animal como pelo consumo da carne. Com relação aos stakeholders, o seu mapeamento é de extrema importância para construção de um plano de controle e vigilância estadual da espécie invasora com sinergia de ações e uma comunicação mais efetiva.

Termos para indexação: mídia, javali, impactos, stakeholders, mato grosso do sul.